

CONSUMO DE ELETRICIDADE CRESCE 4,9% EM JANEIRO CALOR PUXA CONSUMO NOS SEGMENTOS RESIDENCIAL E COMERCIAL

O consumo nacional de ENERGIA ELÉTRICA na rede atingiu 40.251 gigawatts-hora (GWh) em janeiro, montante 4,9% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

O consumo industrial avançou 0,9% ante janeiro de 2013, ainda impactado negativamente pela fraca atividade de alguns segmentos do setor de metalurgia.

A ocorrência de altas temperaturas, que intensificou a utilização de aparelhos de climatização, impulsionou sobremaneira o consumo de energia elétrica nas residências, e também no setor de comércio e serviços, que atingiu patamar recorde, sobretudo no Sul do país.

Destaca-se também, como efeito das altas temperaturas, o crescimento do consumo nas áreas rurais (+10,7%), refletindo o aumento do uso de irrigação, principalmente no Sul.

RESIDÊNCIAS TÊM ALTA DE 7,9%

O consumo de eletricidade nas residências do país em janeiro expandiu 7,9% ante igual mês de 2013, com grande contribuição da região Sul, em razão do forte calor.

No acréscimo de 866 GWh em relação ao consumo realizado em janeiro de 2013, a maior parcela (257 GWh) coube à região.

Rio Grande do Sul e Santa Catarina tiveram aumento no consumo em torno de 18%. Em Porto Alegre, por exemplo, foram mais de 20 dias com temperatura máxima acima de 30°C, sendo que em vários dias chegou a ultrapassar 35°C. Em Florianópolis, onde o clima é um pouco mais ameno do que na capital gaúcha, foi também frequente ter a máxima diária acima de 30°C (vide gráfico).

A maior penetração de

Regiões Sudeste e Sul. Frequência (%) de dias no mês com temperatura máxima acima da normal climatológica.

Fonte: INMET.

Elaboração EPE.

condicionadores de ar nos lares brasileiros tem tornado cada vez mais significativa a influência das condições de temperatura sobre o consumo de energia elétrica, sobretudo no verão, quando normalmente se registram as temperaturas mais altas (ver Box, página 3).

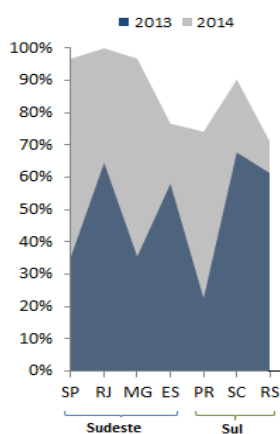
Segundo estimativa da Associação Sul Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Aquecimento e Ventilação (ASBRAV), as vendas de ar-condicionado no Rio Grande do Sul neste verão cresceram 25% em relação ao verão passado.

Na região Sudeste, a influência de outros fatores dificultou que se evidenciasse o efeito da temperatura sobre o aumento de 3,9% no consumo de eletricidade nas residências. Em Minas Gerais (+2,4%), por exemplo, pesou a comparação com a base elevada de 2013, pelo ciclo mais alongado de faturamento. Já em São Paulo (+3,6%), ainda se

registra efeito da migração do consumo de áreas comuns de condomínios residenciais para a classe comercial. Recomposta essa parcela à classe, o consumo residencial em São Paulo teria apresentado crescimento de aproximadamente 7,5%. Por sua vez, atribui-se diretamente ao calor o aumento de 6,3% no consumo no Rio de Janeiro.

O Nordeste manteve o bom desempenho realizado ao longo do ano passado (+11,5%), crescendo 10,9% em janeiro. Com destaque no mês para o Maranhão (+14,5%) - maior taxa dentre os mercados na região.

No Amazonas, como consequência de medidas de recuperação de perdas e de ajuste no calendário de faturamento, observou-se uma das maiores variações no consumo residencial, 23,5%. Também como resultado, o número de unidades consumidoras no estado teve expansão de 6,6%. ■



COMÉRCIO E SERVIÇOS CRESCEM 7,6%

O setor de **comércio e serviços** iniciou o ano com consumo de 7.735 GWh, correspondendo a um crescimento de 7,6% sobre janeiro de 2013, impulsionado pela expansão do setor nos últimos meses, com a inauguração de diversos pontos comerciais, e por outros fatores, como a ocorrência de temperaturas elevadas e calendário de faturamento das distribuidoras.

A expansão da Área Bruta Locável dos *shopping centers* já acumula 4,5% de crescimento em 2014, segundo informações da ABRASCE.

As condições climáticas, caracterizadas por elevadas temperaturas e baixos índices pluviométricos, influenciaram a elevação observada no consumo da Baixa Tensão. Em diversas cidades, a temperatura média

registrada foi a maior dos últimos 70 anos, com ocorrência de desvios positivos superiores a 5°C do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul.

Na região Sul foi registrado o maior aumento, (+8,8%), com destaque para Santa Catarina (+9,6%) e Rio Grande do Sul (+10,1%). Para o último, todavia, houve mais dias faturados, efeito que, se expurgado, resultaria em taxa de 7,3%.

No Sudeste, que responde por mais da metade do consumo comercial, a elevação foi de 7,6%. Em São Paulo, que detém 60% do mercado na região, a expansão foi de 11,8%. Esta taxa, porém, segue impactada por um processo de reclassificação em uma das principais distribuidoras do estado. Retirando-se este efeito, a

expansão ainda assim seria de 5,6%.

No Rio de Janeiro, o aumento foi relativamente menor (+3,7%), devido à elevada base de comparação em janeiro de 2013, quando o consumo da classe registrou aumento de 15,9%.

Em Minas Gerais, o decréscimo de 0,6% está relacionado a um menor ciclo de faturamento em relação a janeiro de 2013. Ao se expurgar esse efeito, o resultado é um incremento de 0,9%.

Houve expansão significativa no Nordeste (+7,6%) e no Centro-Oeste (+6,9%), explicada, em grande medida, por um ciclo de faturamento mais alongado (relativamente a janeiro de 2013) em algumas distribuidoras daquelas regiões. ■

SUL INCREMENTA CONSUMO INDUSTRIAL

O consumo das **indústrias** somou 14.497 GWh em janeiro, representando acréscimo de 0,9% sobre igual mês de 2013 e de 0,4% sobre dezembro (descontados os efeitos sazonais).

A atividade industrial iniciou o ano com o mesmo comportamento de 2013: taxas modestas de crescimento sobre uma base já deprimida, sem indicações sólidas de maior vigor no ritmo de produção.

A região Sul, a exemplo do ocorrido em dezembro, foi a que mais contribuiu para o resultado em janeiro. As principais influências vieram de Santa Catarina (+5,6%), onde ainda se faz presente o efeito da entrada de novas cargas em 2013, e Rio Grande do Sul (+4,9%), devido à elevação do consumo dos

setores petroquímico, produtos de madeira, metalurgia e alimentício. No Paraná (+3,8%), sobressaíram-se os setores de produtos alimentícios, produtos de madeira e papel e celulose.

A segunda maior contribuição veio da região Norte (+9,1%), refletindo a retomada de um grande consumidor do setor extrativo no Pará, que permaneceu com seu consumo reduzido ao longo de vários meses de 2013.

No Centro-Oeste (+5,5%), a maior influência veio de Goiás (+12,1%), cuja expansão refletiu um maior consumo do setor de metalurgia dos não ferrosos.

Houve decréscimo nas regiões Sudeste (-0,2%) e Nordeste (-4,1%). A menor atividade do setor de produção de alumínio segue

impactando ambas as regiões, principalmente no Maranhão (-25%) e em São Paulo (-1,7%). No Sudeste, o setor de metalurgia contribuiu para o resultado negativo no Rio de Janeiro (-4,1%). Em São Paulo, vale destacar também o impacto da realização de paradas não programadas e férias coletivas que se prolongaram, em alguns casos, até meados de janeiro, afetando diversos setores industriais, mas principalmente o de produção de veículos automotores. ■

Consumo de ar condicionado nos meses de verão

É de se esperar que o consumo de energia elétrica aumente à medida que a temperatura ao longo do dia se eleve a ponto de provocar desconforto nas pessoas. A novidade parece ser a intensificação desse efeito nos últimos anos, a julgar pelos resultados das classes residencial e comercial registrados recentemente.

Como se observa no Gráfico 1, até o ano de 2009 o consumo residencial

crescia, em média, 5% a cada verão (comparando o consumo acumulado dos meses de dezembro, janeiro, fevereiro e março), passando a crescer 6% ao ano no período seguinte. Na classe comercial, nota-se um avanço ainda maior: de 5% ao ano no primeiro período para 7% no segundo.

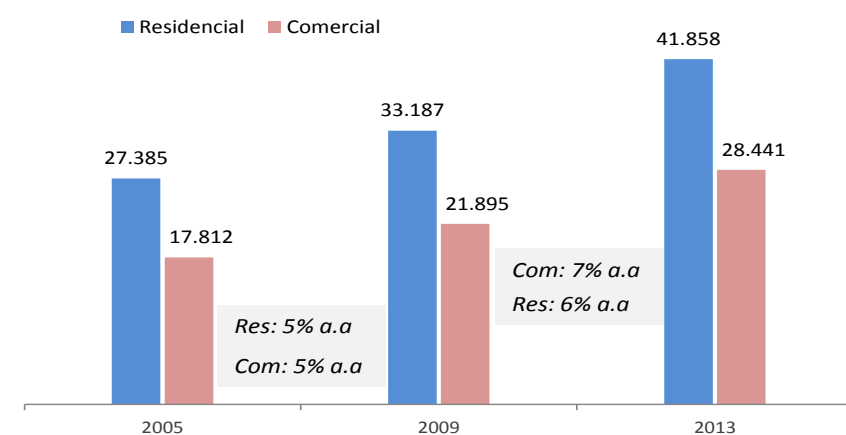
Essa hipótese é corroborada pelos dados de vendas de condicionadores de ar, como apresentado no Gráfico 2. A partir

de 2010 nota-se o grande salto nas vendas de equipamentos dos tipos janela e *Split*, comumente utilizados em residências, escritórios e pequeno comércio. De acordo com a ABRAVA (Associação Brasileira de Refrigeração, Ar condicionado, Ventilação e Aquecimento), as vendas acumuladas de 2010 até 2013 já somam mais do que o total vendido na primeira década dos anos 2000.

Quanto ao impacto no mercado de energia elétrica, a partir de um conjunto de hipóteses simplificadoras, estima-se que seja da ordem de 30 milhões de unidades o número de equipamentos de ar condicionado atualmente em operação nas residências e nos pequenos estabelecimentos de comércio e serviços, que consumiriam, em média, 4.684 GWh nos meses de verão - o equivalente, em média, ao consumo total do estado de Minas Gerais em um mês.

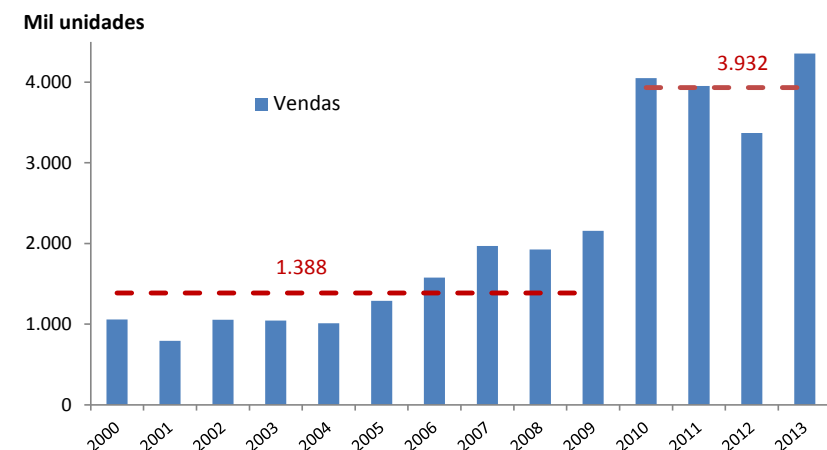
Em outras palavras, estima-se que esta parcela de consumidores (residências + pequeno comércio/serviço) responda por cerca de 25% a 30% do consumo das classes residencial e comercial no verão. Ou ainda, de 10% a 12% do consumo total (todas as classes).■

Gráfico 1. Brasil: Consumo de eletricidade (GWh) durante o verão*



* Consumo no verão do ano x é a soma do consumo de dezembro do ano x-1 e dos meses de janeiro a março do ano x.

Gráfico 2. Brasil: Vendas de equipamentos de ar condicionado (tipos janela e Split)



Fonte: ABRAVA (vendas) EPE (consumo). Elaboração EPE.

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (GWh)

REGIÃO/CLASSE	EM JANEIRO			12 MESES		
	2014	2013	%	2014	2013	%
BRASIL	40.251	38.373	4,9	465.614	450.187	3,4
RESIDENCIAL	11.777	10.912	7,9	125.723	118.757	5,9
INDUSTRIAL	14.497	14.365	0,9	184.728	183.269	0,8
COMERCIAL	7.735	7.190	7,6	84.257	79.962	5,4
OUTROS	6.241	5.907	5,7	70.906	68.198	4,0
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA						
SISTEMAS ISOLADOS	710	654	8,6	8.413	7.871	6,9
NORTE	2.450	2.433	0,7	29.525	29.684	-0,5
NORDESTE	6.042	5.721	5,6	69.134	64.309	7,5
SUDESTE/C.OESTE	23.687	22.920	3,3	276.982	270.527	2,4
SUL	7.361	6.646	10,8	81.560	77.795	4,8
REGIÕES GEOGRÁFICAS						
NORTE	2.598	2.390	8,7	30.357	29.070	4,4
RESIDENCIAL	651	577	12,7	7.496	6.817	9,9
INDUSTRIAL	1.246	1.142	9,1	14.257	14.235	0,2
COMERCIAL	362	346	4,5	4.427	4.172	6,1
OUTROS	340	324	4,8	4.178	3.844	8,7
NORDESTE	6.890	6.668	3,3	80.049	75.981	5,4
RESIDENCIAL	2.215	1.997	10,9	24.074	21.564	11,6
INDUSTRIAL	2.324	2.423	-4,1	28.638	28.943	-1,1
COMERCIAL	1.120	1.041	7,6	12.712	11.688	8,8
OUTROS	1.231	1.208	2,0	14.625	13.785	6,1
SUDESTE	20.638	20.062	2,9	240.635	236.385	1,8
RESIDENCIAL	5.975	5.750	3,9	64.172	62.206	3,2
INDUSTRIAL	7.798	7.816	-0,2	100.164	100.599	-0,4
COMERCIAL	4.290	3.988	7,6	45.957	43.788	5,0
OUTROS	2.575	2.507	2,7	30.341	29.792	1,8
SUL	7.361	6.646	10,8	81.560	77.795	4,8
RESIDENCIAL	2.016	1.759	14,6	19.929	18.864	5,6
INDUSTRIAL	2.408	2.300	4,7	32.447	30.939	4,9
COMERCIAL	1.369	1.259	8,8	14.274	13.846	3,1
OUTROS	1.567	1.328	18,0	14.910	14.145	5,4
CENTRO-OESTE	2.763	2.608	6,0	33.014	30.956	6,6
RESIDENCIAL	921	829	11,1	10.053	9.305	8,0
INDUSTRIAL	721	684	5,5	9.222	8.551	7,8
COMERCIAL	594	556	6,9	6.887	6.468	6,5
OUTROS	527	539	-2,2	6.853	6.632	3,3

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica - COPAM/EPE.

Dados preliminares

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.



	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Janeiro	29,9	5,6	▲	10,3	2,8	▲
12 meses	339,0	3,0	▲	126,6	4,6	▲



RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Presidente

Maurício T. Tolmasquim

Diretor de Economia da Energia e Meio Ambiente

Amílcar Guerreiro

Diretor de Energia Elétrica

José Carlos Miranda Farias

Diretor de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Diretor de Gestão Corporativa

Alvaro Henrique Matias Pereira

Coordenação Geral

Maurício T. Tolmasquim

Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva

Ricardo Gorini de Oliveira

Revisão

João Schneider de Mello

Comunicação e Imprensa

Denise Maria Luna de Oliveira

Equipe Técnica

Carla da Costa Lopes Achão
(coordenação)

Arnaldo dos Santos Jr.

Igor Carrara Pereira (estagiário)

Leticia Fernandes R. da Silva

Monique Riscado Stilpen

Simone Saviolo Rocha